

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
464/2022

2ª Safra
de milho
2021/2022

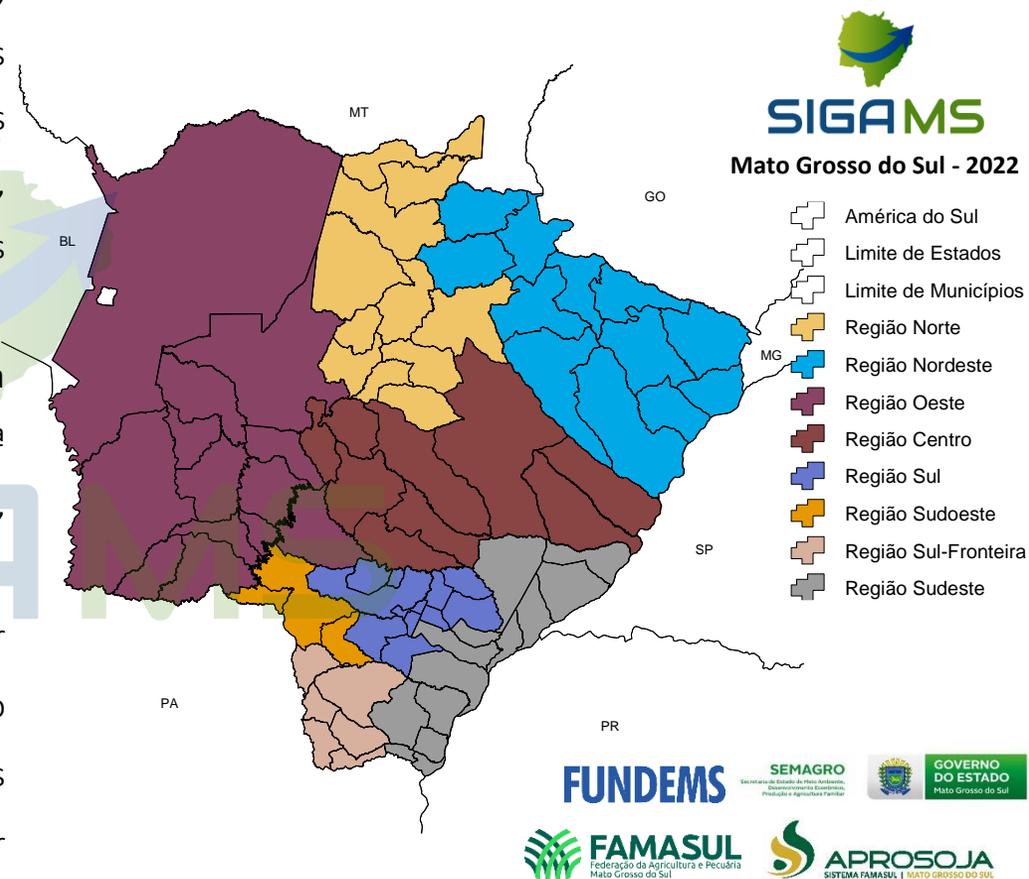
Na última semana do mês de junho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por temperaturas mínimas durante a noite e ao amanhecer com elevação das máximas durante o dia, resultando em grandes amplitudes térmicas. Além disso, houve registros de baixa umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul. Em Sonora, no dia 27 de junho de 2022, foi registrado temperatura máxima de 30,5°C e a umidade relativa do ar de 27%.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

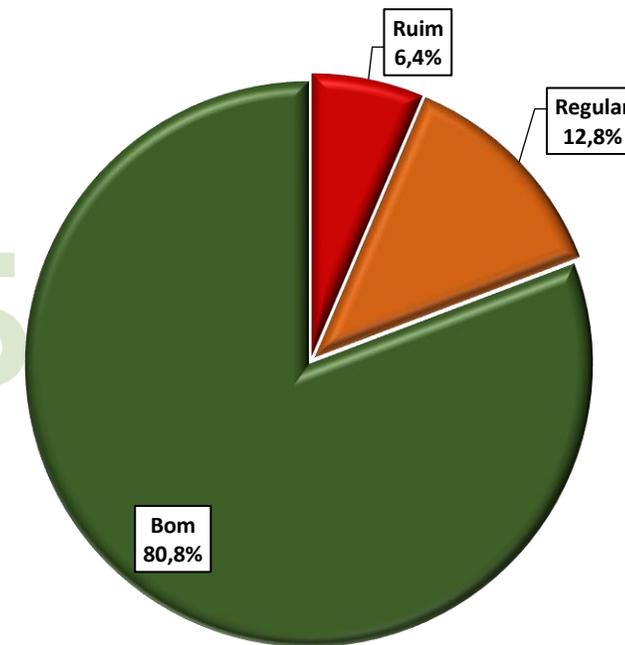
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

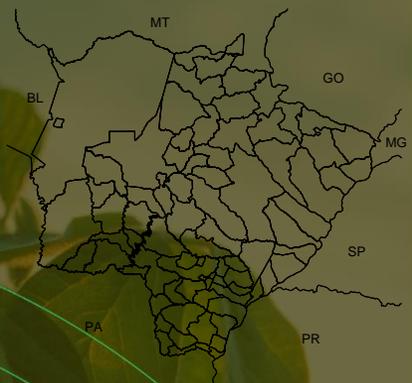
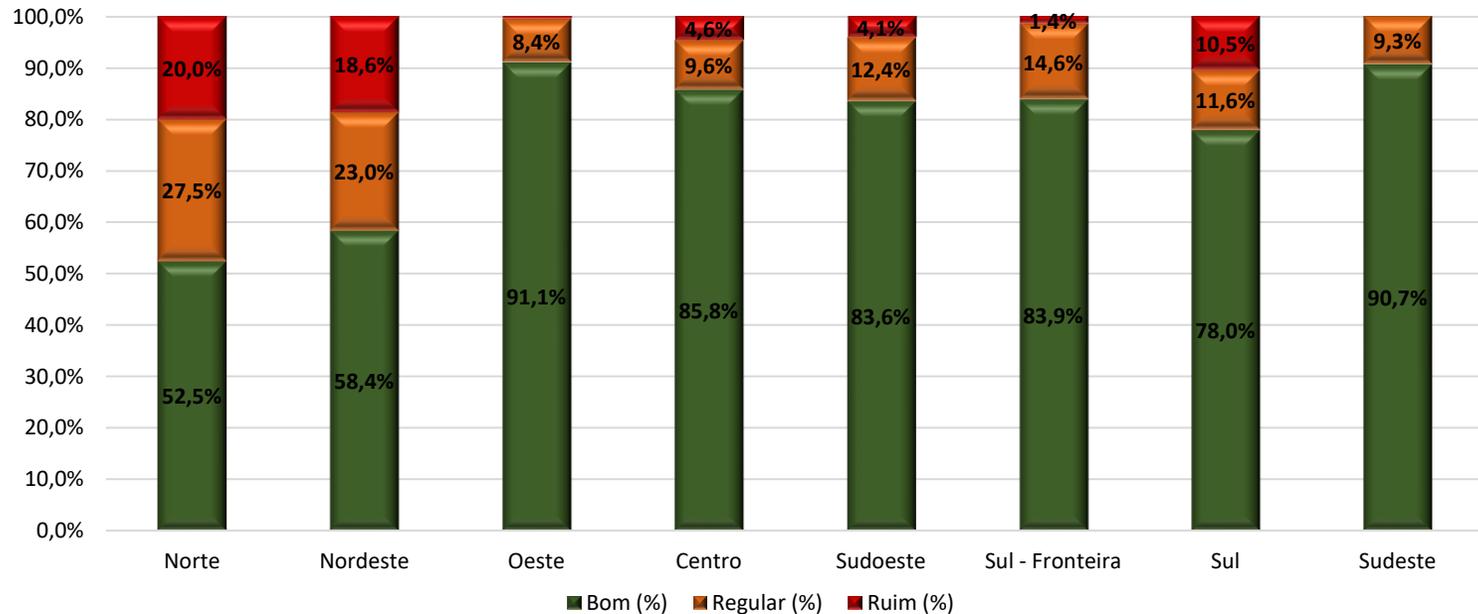


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 03 de junho a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

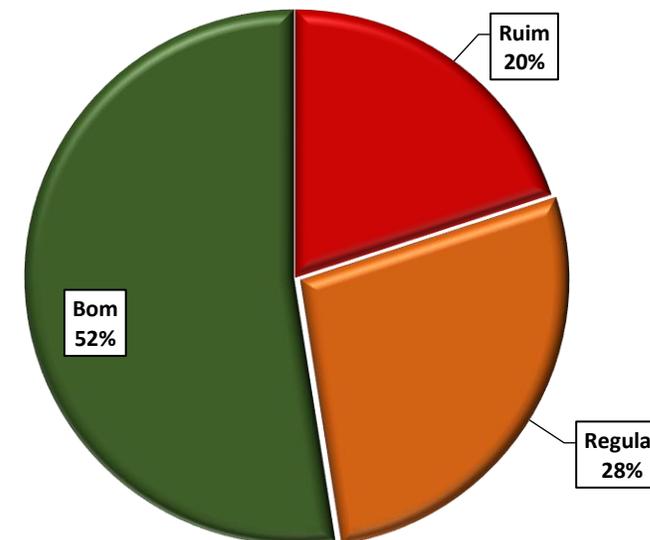


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 03 de junho, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

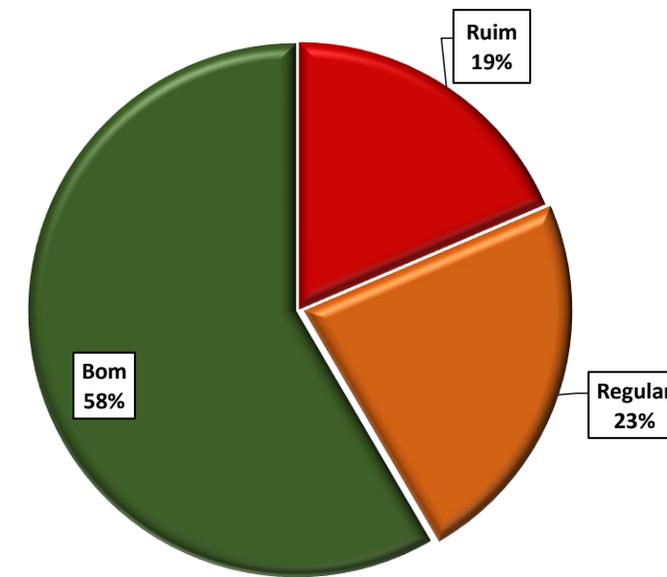


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

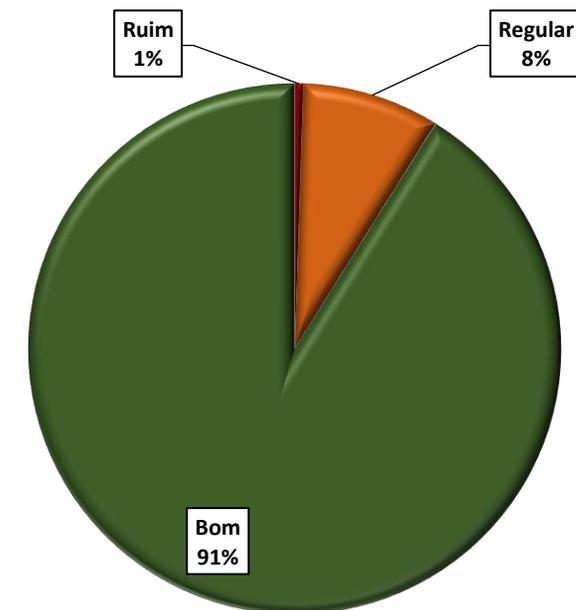


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

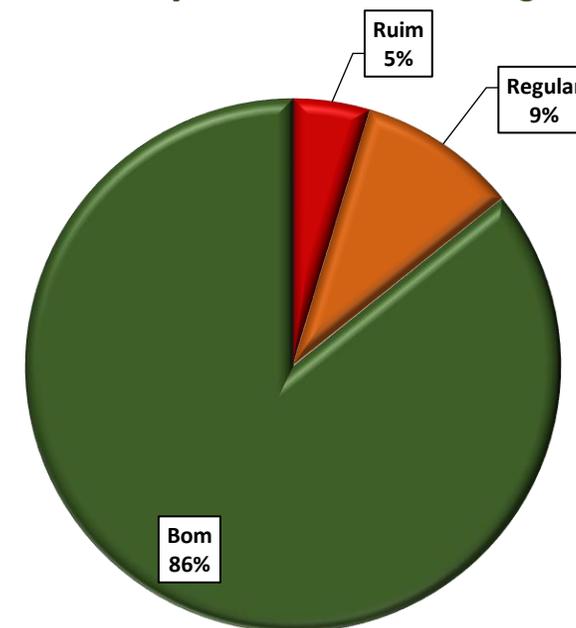


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

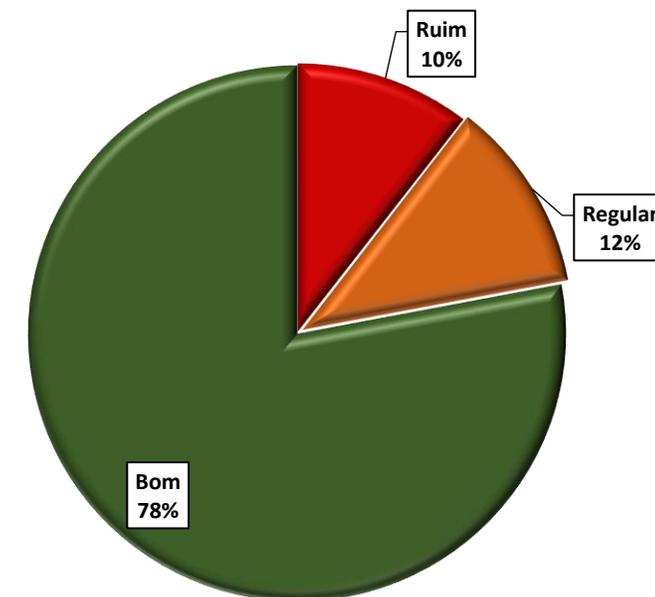


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

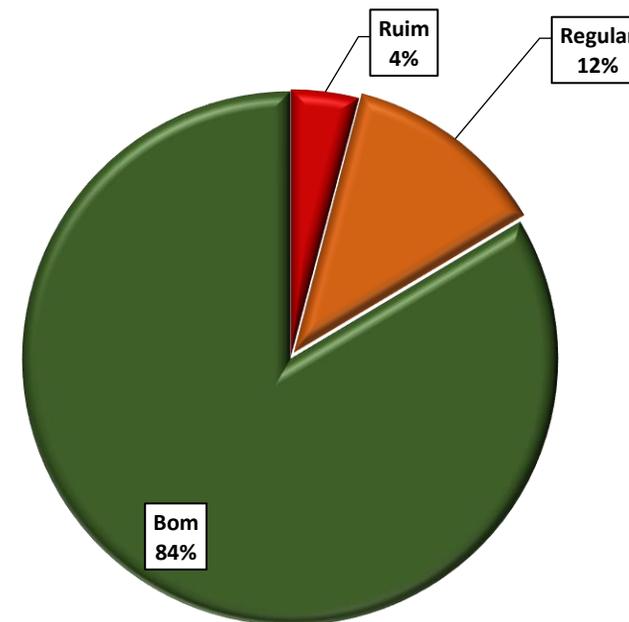


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAM^{MS}

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

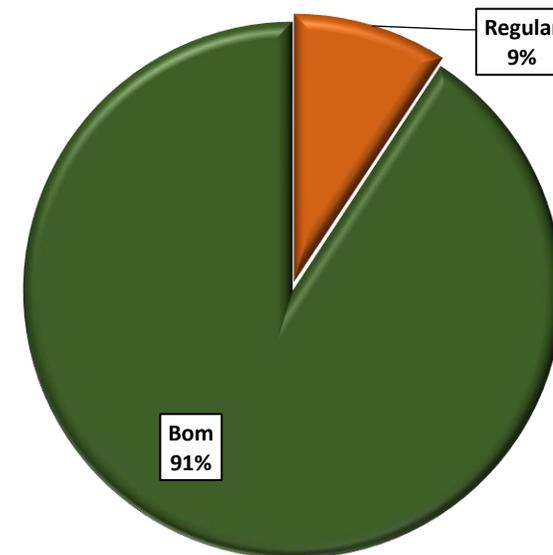


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirai	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

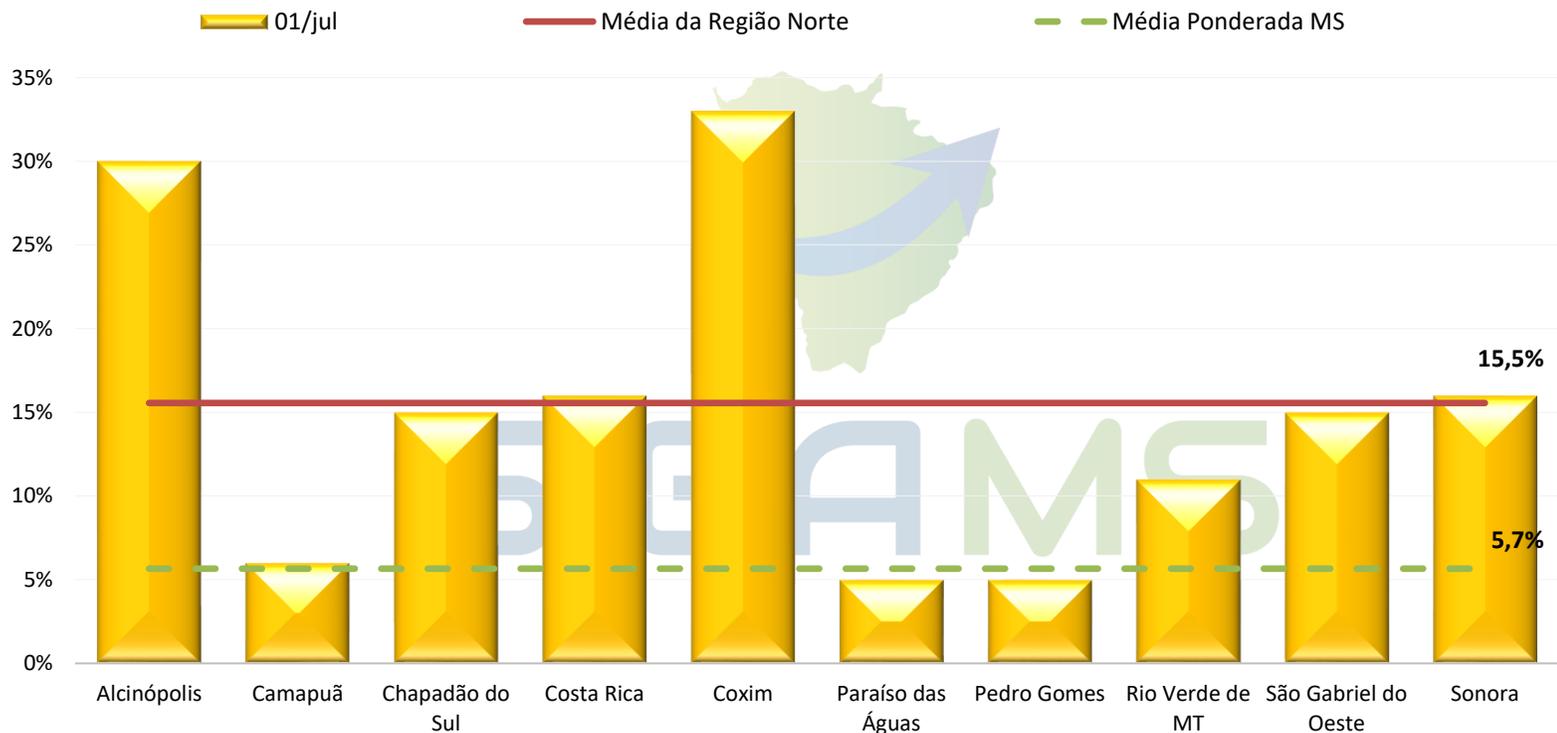
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/07/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **5,7%**.

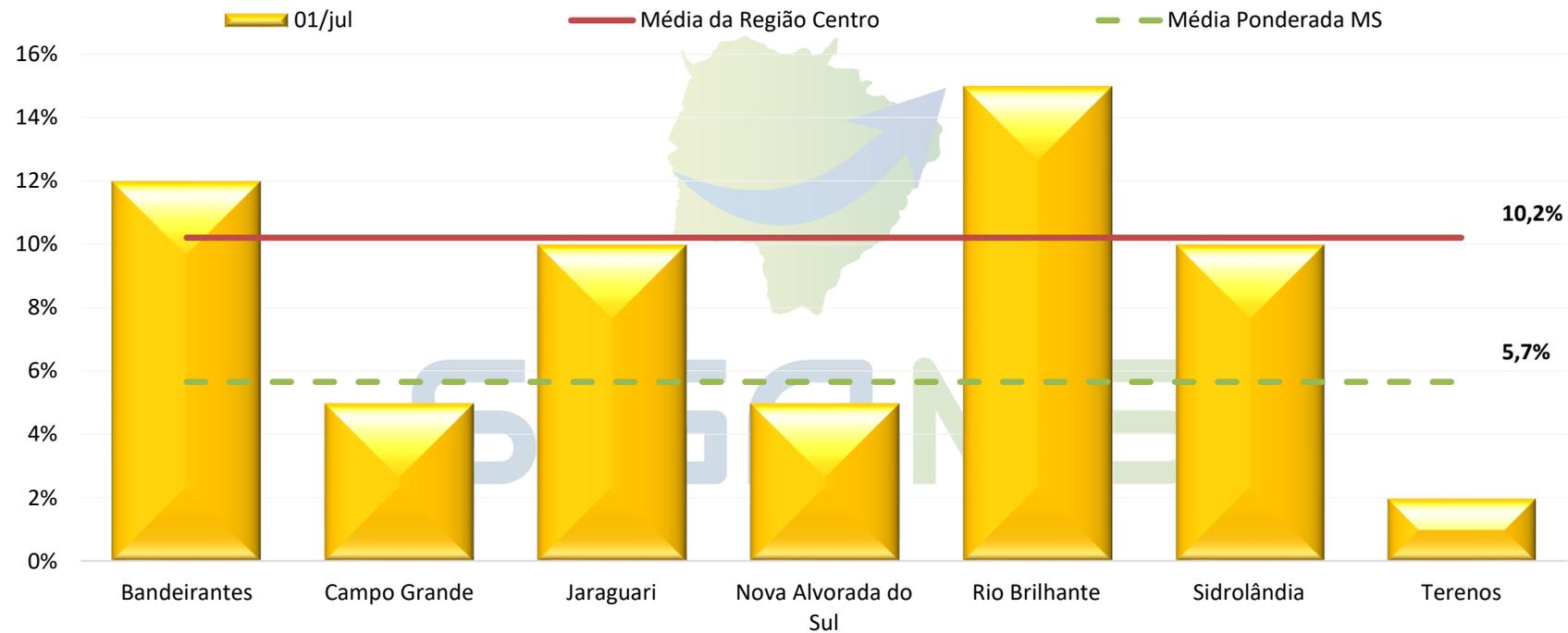
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

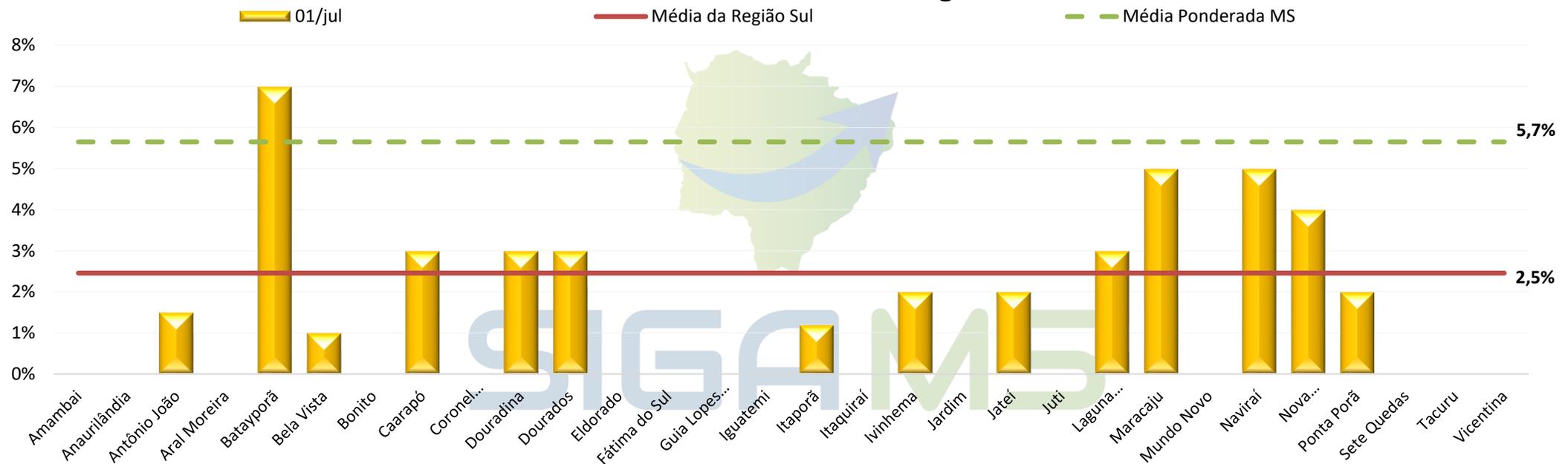
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 15,5%, enquanto a região central está com 10,2% e a região sul com 2,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **113.544** hectares.

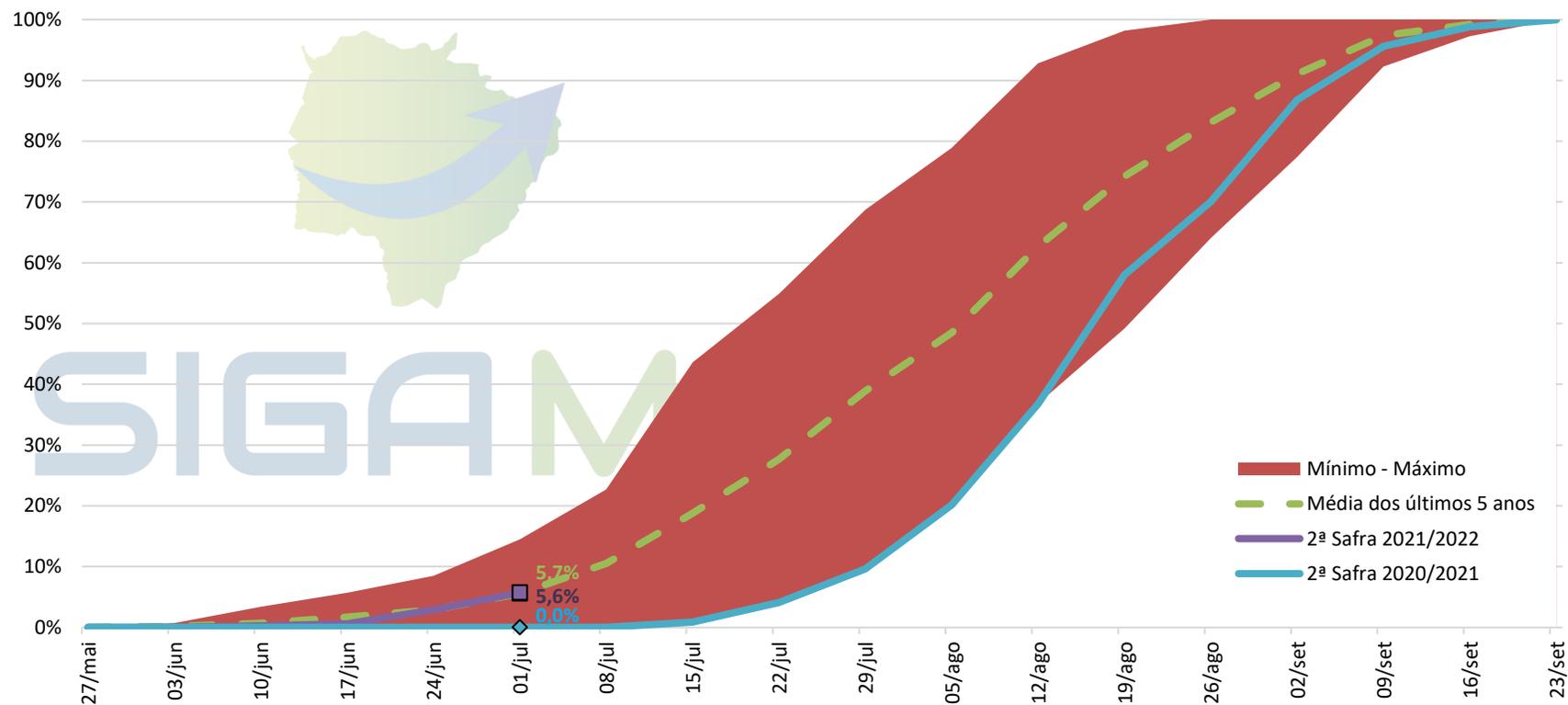
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 5,7 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 01 de julho.

A operação avançou 2,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica.
- 2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantêm.
- 3 - A partir do dia 15 de julho passamos a fase de risco da produção do milho, pois a cultura já estará bem desenvolvida e os danos da geada não provocaram perdas significativas.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	175,90 R\$ /sc*	79,20% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	70,56 R\$ /sc*	26,00% Safrá 2022

*Preço disponível 04/07/2022

Análises da precipitação observada no mês de maio

Precipitação no mês de maio

No mês de maio de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) apenas na região sul e partes da região sudoeste do estado (Figura 02), com chuvas acumuladas que variaram entre 90 - 180 mm (Figura 01). Por outro lado, nas regiões centro-norte, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 03, observa-se que, na região centro-norte do estado, 26 a 31 dias do mês tiveram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 10 dias do mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

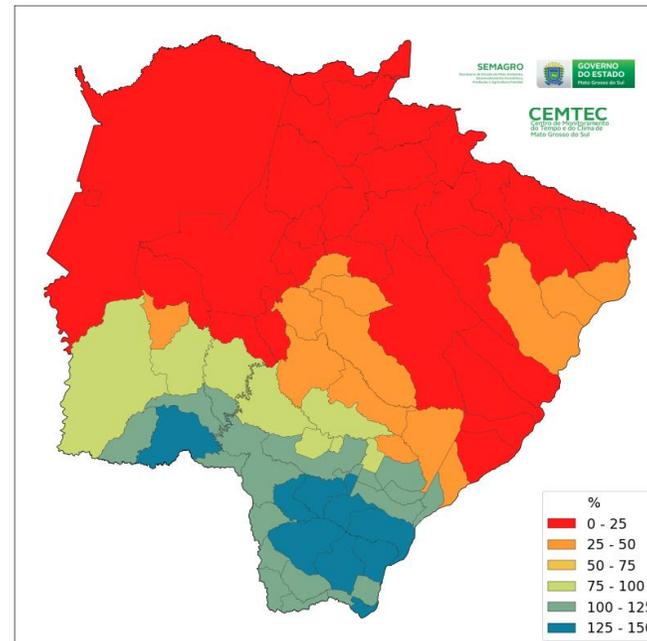
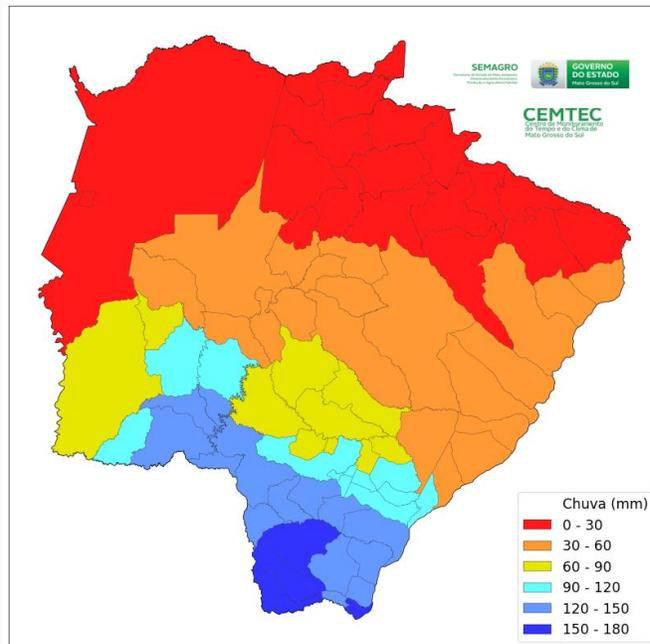
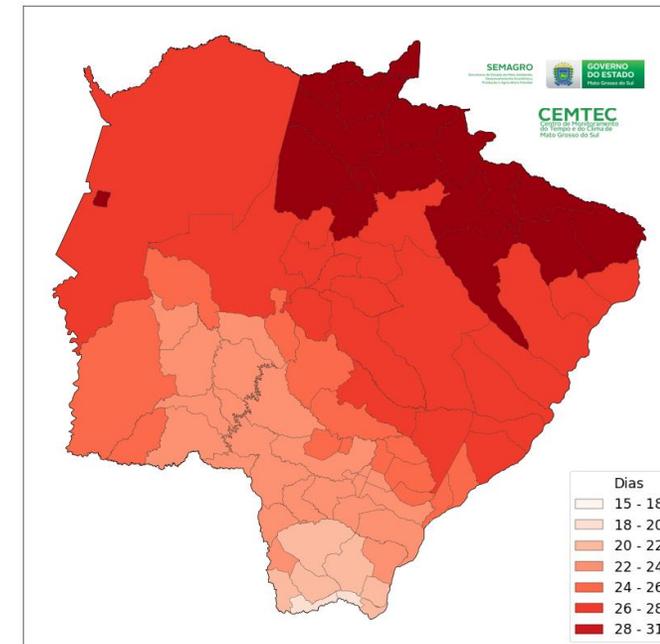


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Precipitação acumulada no mês de maio

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande, Água Clara, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia apresentaram chuvas abaixo da média climatológica, com valores abaixo de 60 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia (desvio)
Campo Grande	59,2	38,7
Água Clara	46,4	39
Ribas do Rio Pardo	40,4	54,7
Sidrolândia	41,2	59,4
Santa Rita do Pardo	35,2	60,4
Paranaíba (Automática)	24,4	56,5
Camapuã	13,4	83,9
Sonora	1,6	97,1

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Bela Vista	164,4
Ponta Porã	113
Dourados	103,8
Ivinhema	101,8
Maracaju	90,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	80,8
Corguinho	77
Itaquiraí	77
Campo Grande (Santa Luzia)	76,8
Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves)	73,6
Dois Irmãos do Buriti	64,4
Mundo Novo	60,4
Rochedo	50,8
Aquidauana	43,2
Três Lagoas	33
Bataguassu	30
Corumbá (Cravo Vermelho)	26,8
Corumbá (Fortaleza)	25,2
São Gabriel do Oeste	7,8
Coxim	6,2

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

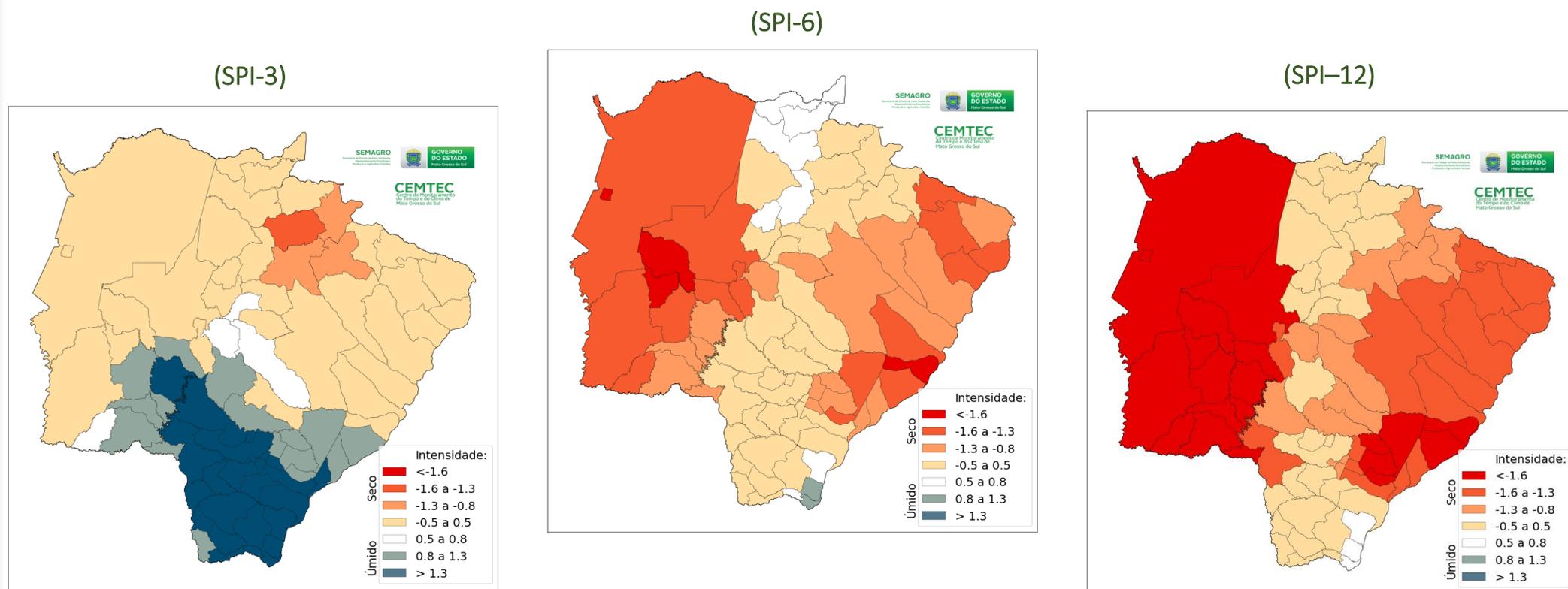
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que nos municípios da região sul, como Dourados, Bela Vista, Ponta Porã e Ivinhema as chuvas ficaram acima de 100 mm/mês. Já nos municípios das regiões norte e pantaneira, como Coxim, Corumbá e São Gabriel do Oeste as chuvas ficaram abaixo de 30 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre JAS. A média climatológica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 50 a 100 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 200 a 300 mm (Figura 5). A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 3b) durante o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2022. Segundo a NOAA, a previsão indica continuidade da La Niña (52%) no trimestre de JAS e, provavelmente, irá influenciar nas condições do tempo no inverno. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de julho, agosto, setembro

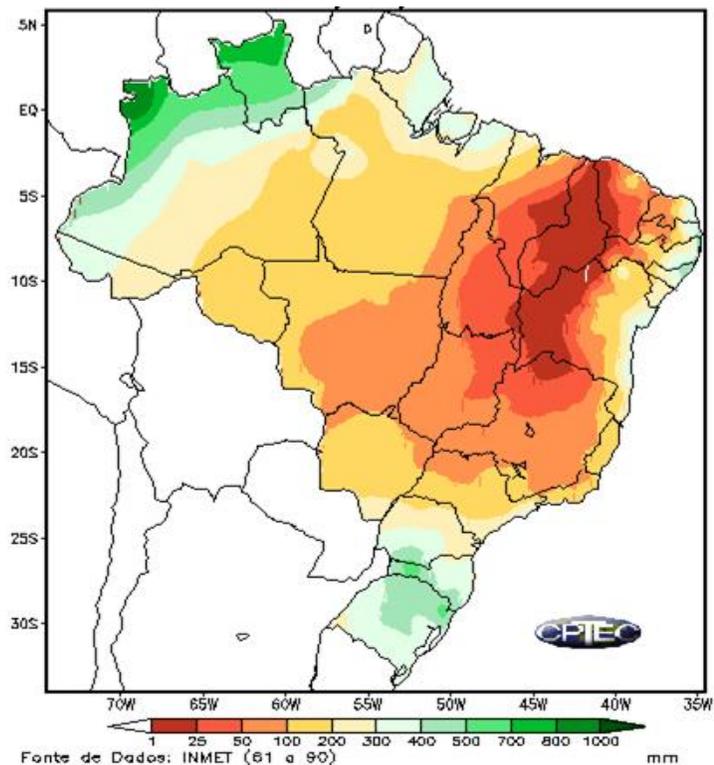
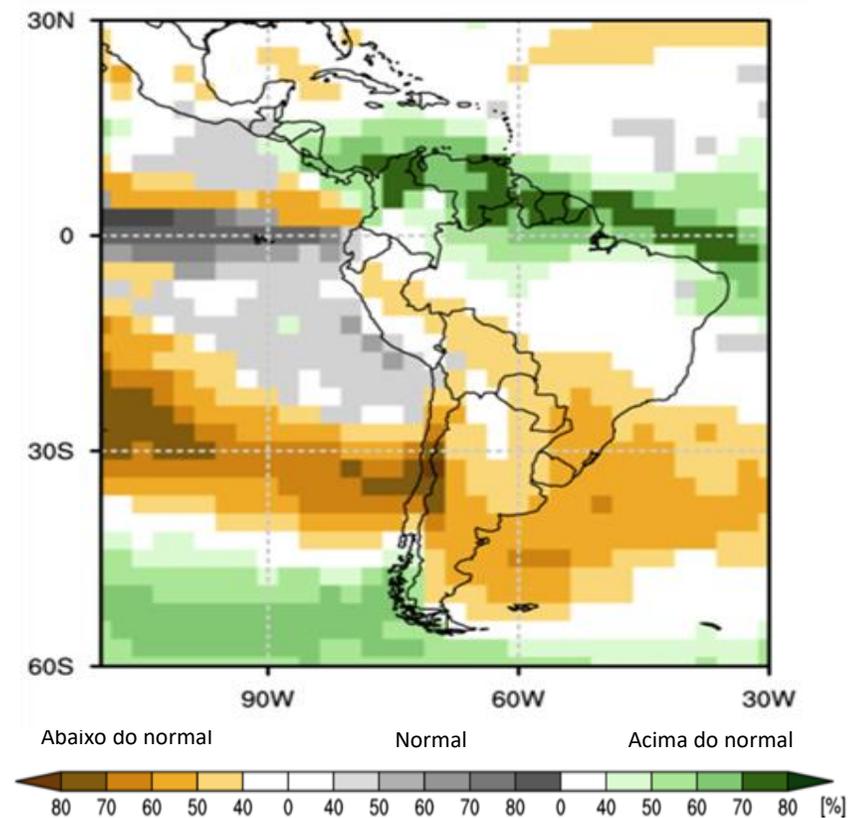


Figura 06 – Previsão probabilística de julho, agosto, setembro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

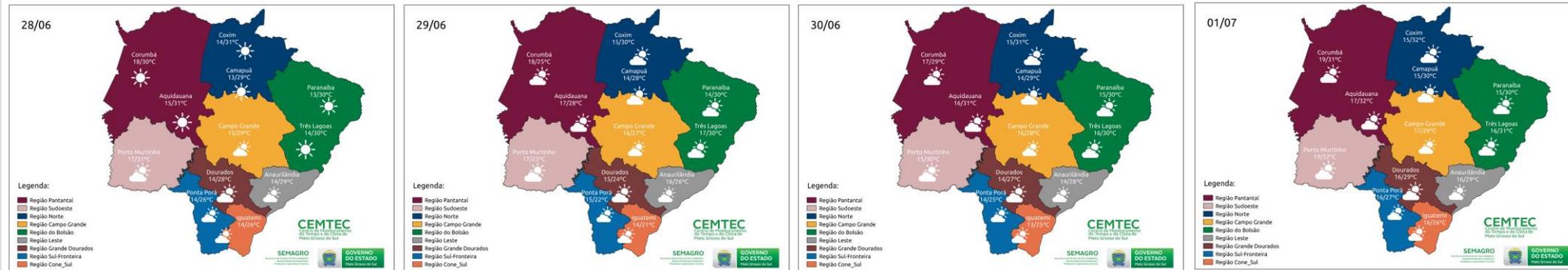
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Para esta semana em Mato Grosso do Sul não há previsão de chuvas. As temperaturas ficam mais amenas à noite e ao amanhecer com tendência de elevação durante o dia. O destaque da previsão fica para os baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20-40%, em grande parte do estado.

Na **segunda-feira (27/06)** a previsão indica tempo firme com sol e poucas nuvens. São esperadas temperaturas mínimas entre 13/15°C nas regiões sul-fronteira, cone-sul, bolsão e norte e máximas de até 30°C nas regiões norte, bolsão e pantanal. Também são esperadas umidade relativa do ar entre 20-40%, principalmente nas regiões centro-norte. Para a capital esperam-se temperaturas mínimas de 15°C e máximas que podem chegar até os 27°C. De forma geral, os ventos sopram entre o quadrante norte e leste.

Porém, entre tarde/noite da **terça-feira (28/06)** e **quinta-feira (30/06)** a previsão indica aumento de nebulosidade devido a passagem de uma frente fria oceânica, principalmente no extremo sul do estado. Nas outras regiões do estado, sol com variação de nebulosidade. Para a região do cone-sul, a previsão indica uma queda leve das temperaturas mínimas que podem atingir os 10°C na quarta e quinta-feira e as temperaturas máximas, durante a **quarta-feira (29/06)**, estarão mais amenas, por volta dos 21-22°C. Nas outras regiões de MS as temperaturas mínimas estarão entre 13/15°C e as máximas podem atingir valores de até 32°C nas regiões do Pantanal, norte e bolsão. Para Campo Grande, esperam-se temperaturas mínimas entre 15/16°C e máximas de até 29°C ao longo desses dias.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

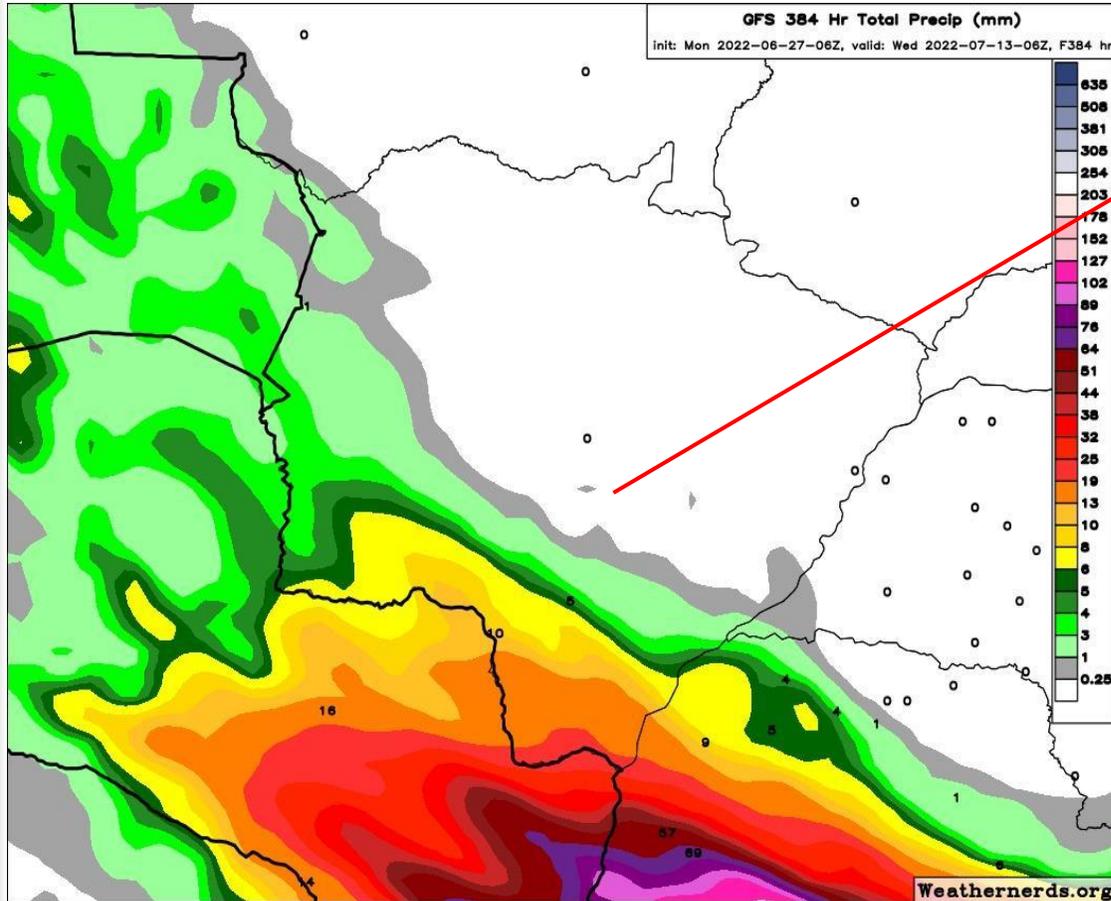


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Tempo

De acordo com o modelo GFS , são apresentados os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 27 de junho a 13 de julho de 2022.



No primeiro período (27/06 a 05/07), não há probabilidade de chuvas para o estado. Esta situação meteorológica ocorre pela atuação de massas de ar seco em Mato Grosso do Sul. Durante este período são observadas grandes amplitudes térmicas e, também, é comum ocorrer altas temperaturas e baixos valores de umidade relativa do ar, deixando o ambiente atmosférico em condições propícias para a ocorrência dos incêndios florestais.

Já no segundo período (05 a 13/07), há probabilidade de chuvas com acumulados de até 30 mm, previstos, principalmente, para a região sul do estado.

Fonte: <https://www.weathernerds.org>.

SOJA - MERCADO INTERNO

27/06 a 01/07/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,09% entre 27/06 a 01/07/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$175,90 no dia 01/07 (Tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores altas de preços da saca da soja, no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã, com alta de 3,24% e Sidrolândia com 1,72% (tabela 12).

O preço médio de junho foi de R\$ 177,12/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 21,88%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$145,32/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 21/06 a 27/06/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	27/06	29/06	30/06	01/07	Var. % Período
CAMPO GRANDE	174,00	176,00	175,00	175,00	0,57
CHAPADÃO DO SUL	171,00	177,00	173,00	173,00	1,17
DOURADOS	179,00	182,20	182,00	179,00	0,00
MARACAJU	177,00	180,20	180,00	177,00	0,00
PONTA PORÃ	170,00	174,00	176,00	175,50	3,24
SÃO GABRIEL DO OESTE	175,00	176,20	177,40	176,70	0,97
SIDROLÂNDIA	174,00	176,00	176,00	177,00	1,72
SONORA	172,00	174,00	175,00	174,00	1,16
Preço Médio	174,00	176,95	176,80	175,90	1,09

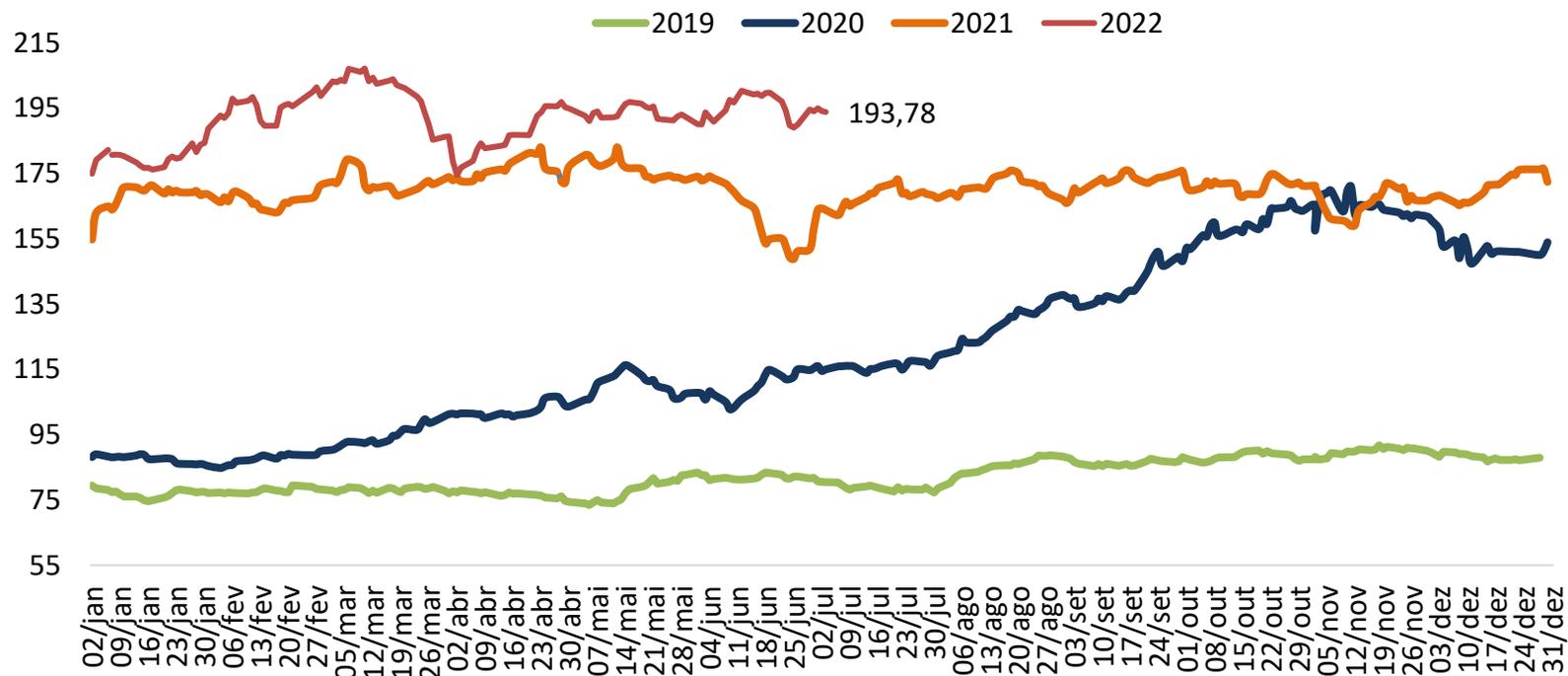
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 193,78/sc em 04/07/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma valorização de 2,05% comparado aos R\$189,89 do dia 27 de Junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 18,37% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 163,71/sc.

Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

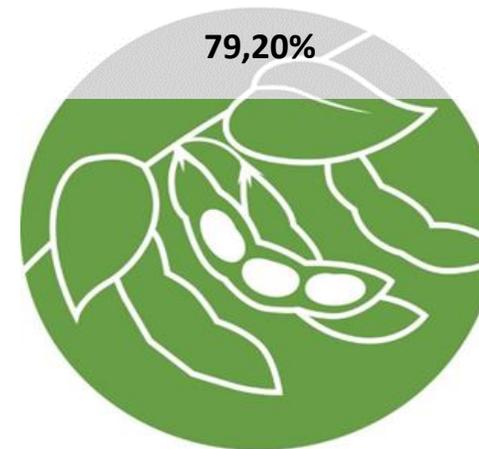


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 79,20% da safra 2021/22, atraso de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 79,20%.



Safra 2021/22



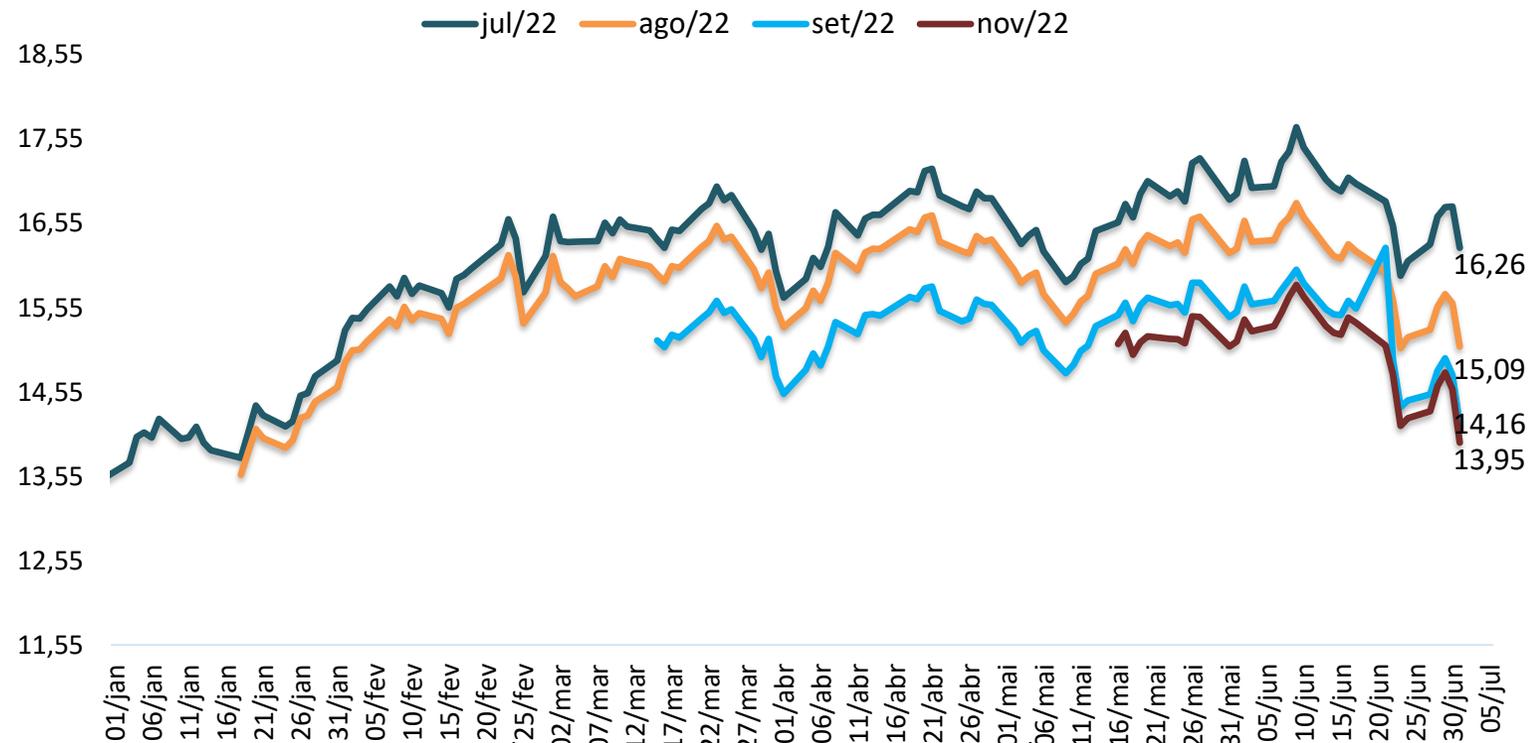
Atraso de 1
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 27/06 a 01/07/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 16).

O contrato de julho/2022 o bushel registrou queda de 0,25% e foi cotado a US\$ 16,26. O contrato de agosto/2022 fechou em US\$ 15,09/bushel com desvalorização de 1,31%. E no contrato de setembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,16, com desvalorização de 2,48%. Para o mês de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,95 com desvalorização de 2,58% (Gráfico 12).

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

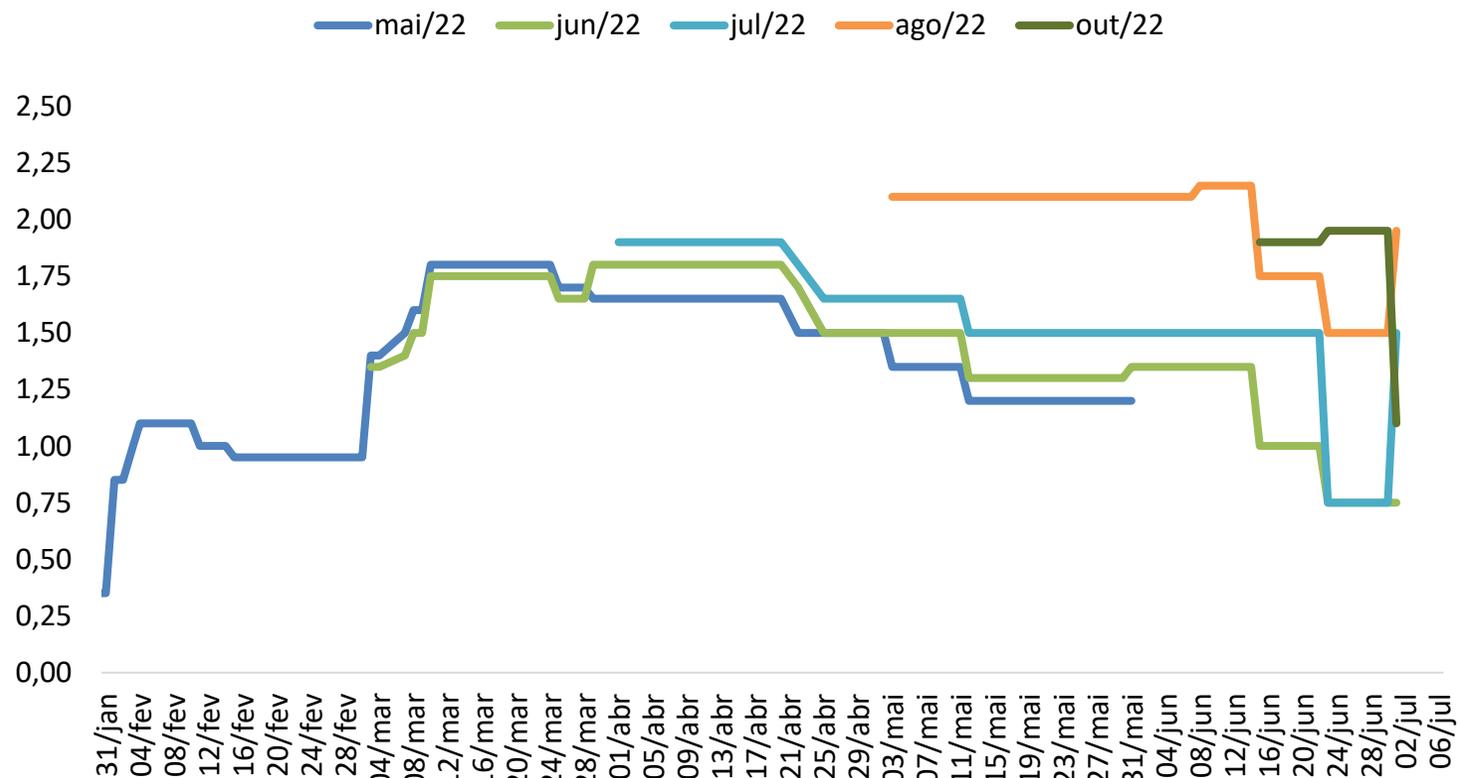
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 27/06 a 01/07, não apresentou variação para o mês de junho/22. Já para os meses de julho e agosto/22 o prêmio apresentou variação positiva para os contratos. Para o mês de outubro/22, o valor do prêmio apresentou variação negativa (gráfico 17).

O contrato de jun/22 foi cotado a US\$0,75/bushel. No vencimento de jul/22 o bushel foi cotado a US\$1,5, com valorização de 100%. O contrato de ago/22 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,95, com valorização de 30%.

Já o vencimento de out/22 o bushel foi cotado a US\$ 1,10 com desvalorização de 43,59%.

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

27/06 a 01/07/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 2,18% entre 27/06 e 01/07/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 70,56 em 01/07 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos, as maiores quedas dos preços da saca do milho, no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã com variação negativa de 3,95% e Sonora com 3,37% (Tabela 13).

O valor médio para o mês de junho/2022 foi R\$ 75,00/sc, que representou queda de 5,38% em relação ao valor médio de R\$ 79,26/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 27 a 01/07/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	27/06	29/06	30/06	01/07	Var. % Período
CAMPO GRANDE	75,00	74,00	74,00	70,00	-1,69
CHAPADÃO DO SUL	74,00	72,00	72,00	65,00	-2,29
DOURADOS	77,00	74,00	74,00	73,00	-0,56
MARACAJU	75,00	71,00	71,00	68,00	-0,56
PONTA PORÃ	74,00	71,50	71,50	71,50	-3,95
SÃO GABRIEL DO OESTE	78,00	74,00	74,00	73,00	-2,78
SIDROLÂNDIA	76,00	73,00	73,00	72,00	-2,25
SONORA	76,00	72,00	72,00	72,00	-3,37
Preço Médio	75,63	72,69	72,69	70,56	-2,18

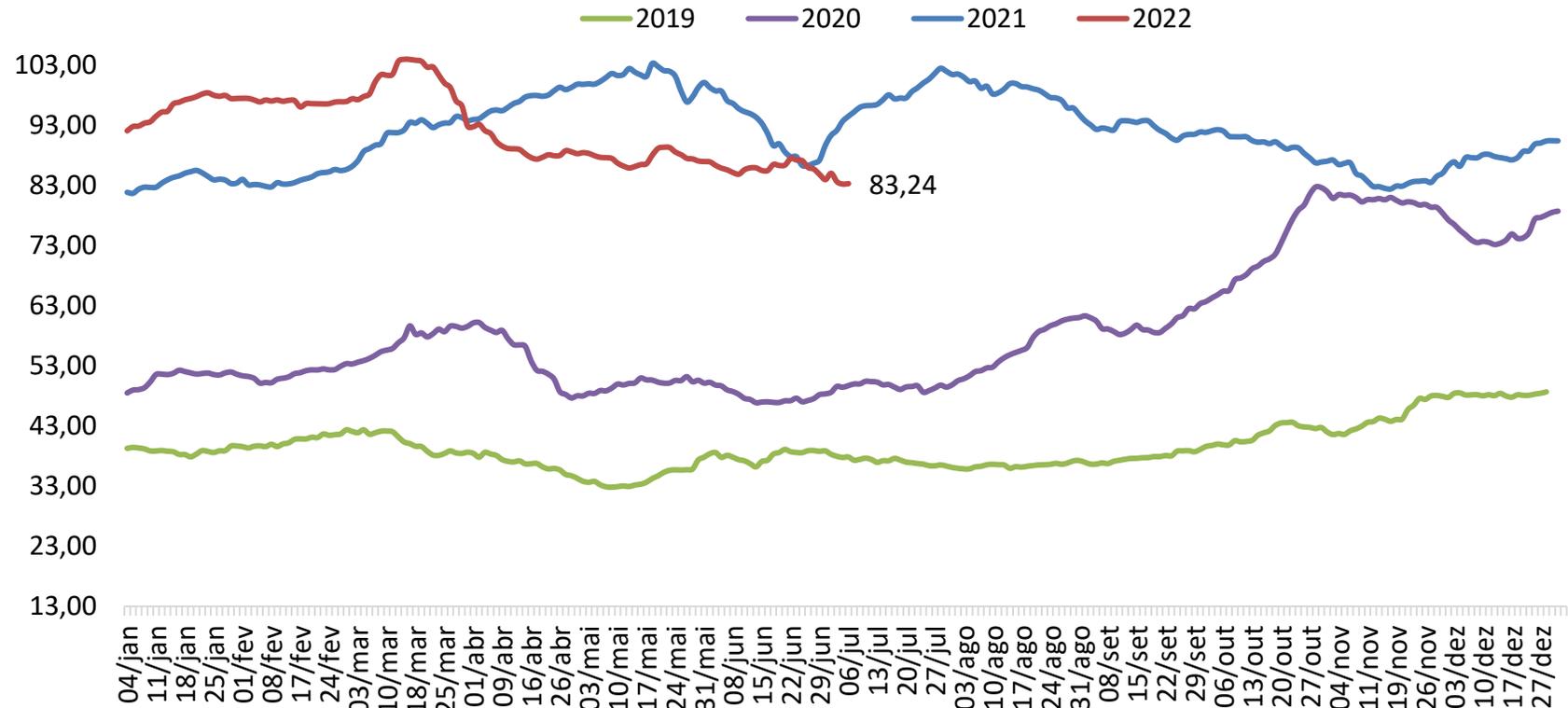
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,78% entre 27/06 e 04/07/2022, onde saiu de R\$ 84,75/sc para R\$ 83,24/sc (Gráfico 18).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 11,07% frente aos R\$ 93,60/sc de igual período do ano passado.

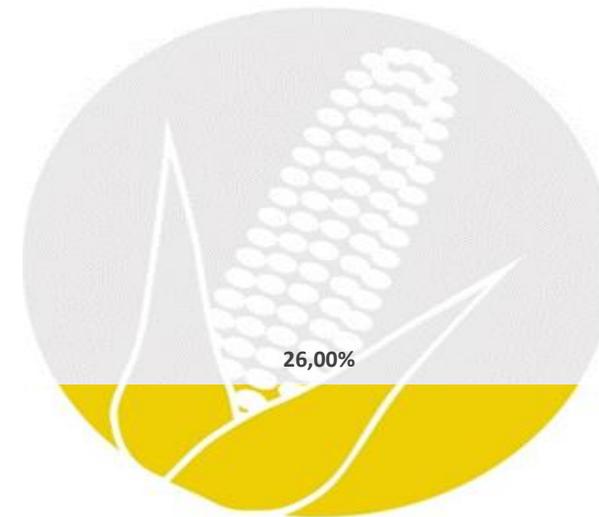


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de junho/2022, o MS já havia comercializado 26,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 16 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 26,00%.



Safra 2022

▼
Redução de 16 pontos percentuais da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

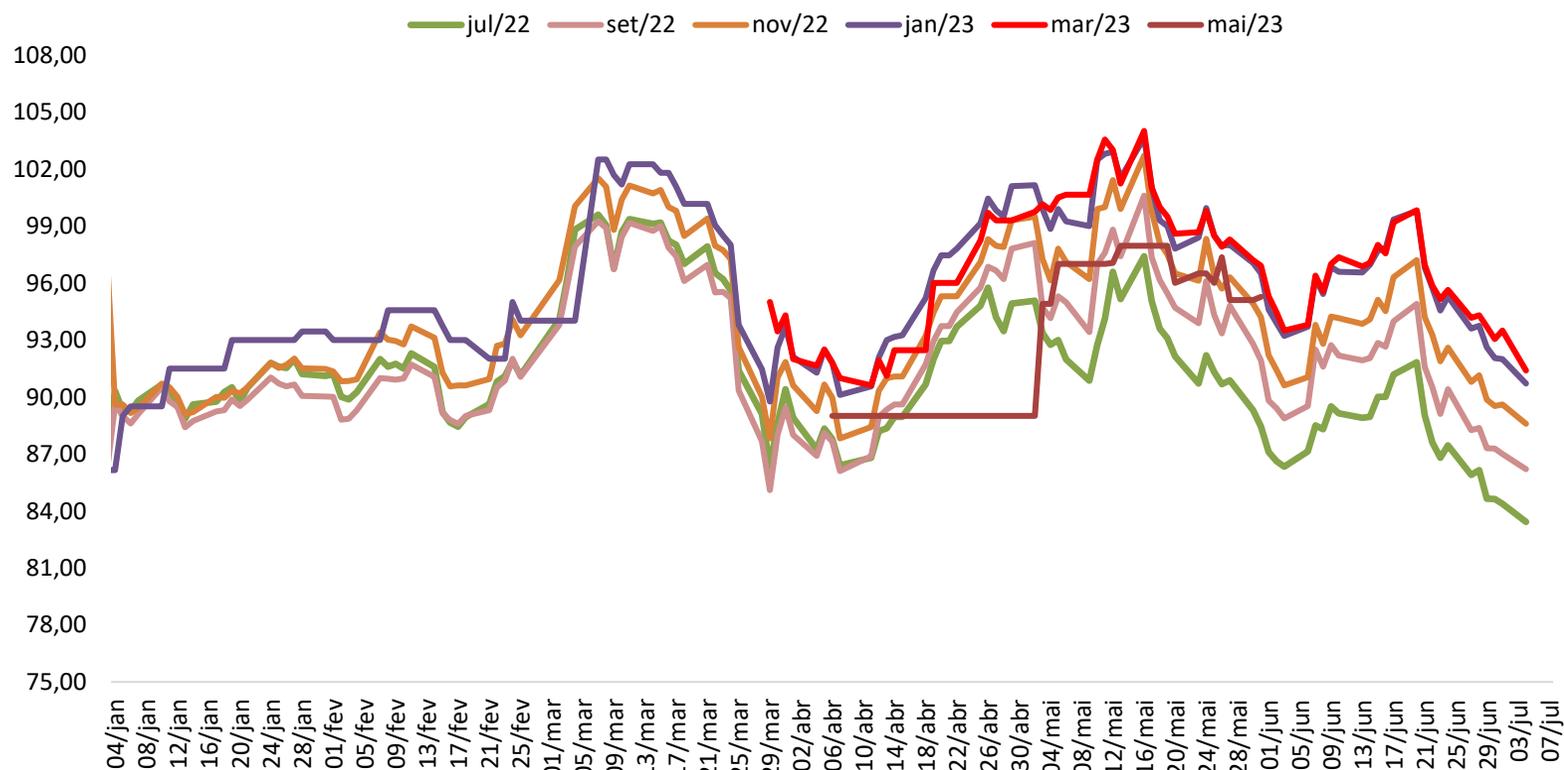
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 04/07/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em todos contratos entre os dias 27/06 e 04/07 (Gráfico 19).

O vencimento de jul/2022 desvalorizou 2,88%, sendo cotado a R\$ 83,42/sc. O contrato de set/2022 chegou ao valor de R\$ 86,20/sc com queda de 2,33%. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,42%, com valor de R\$88,59.

No contrato de jan/2023 a queda foi de 3,09% e a saca de milho foi cotada a R\$90,71. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,93%, com valor de R\$91,40.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

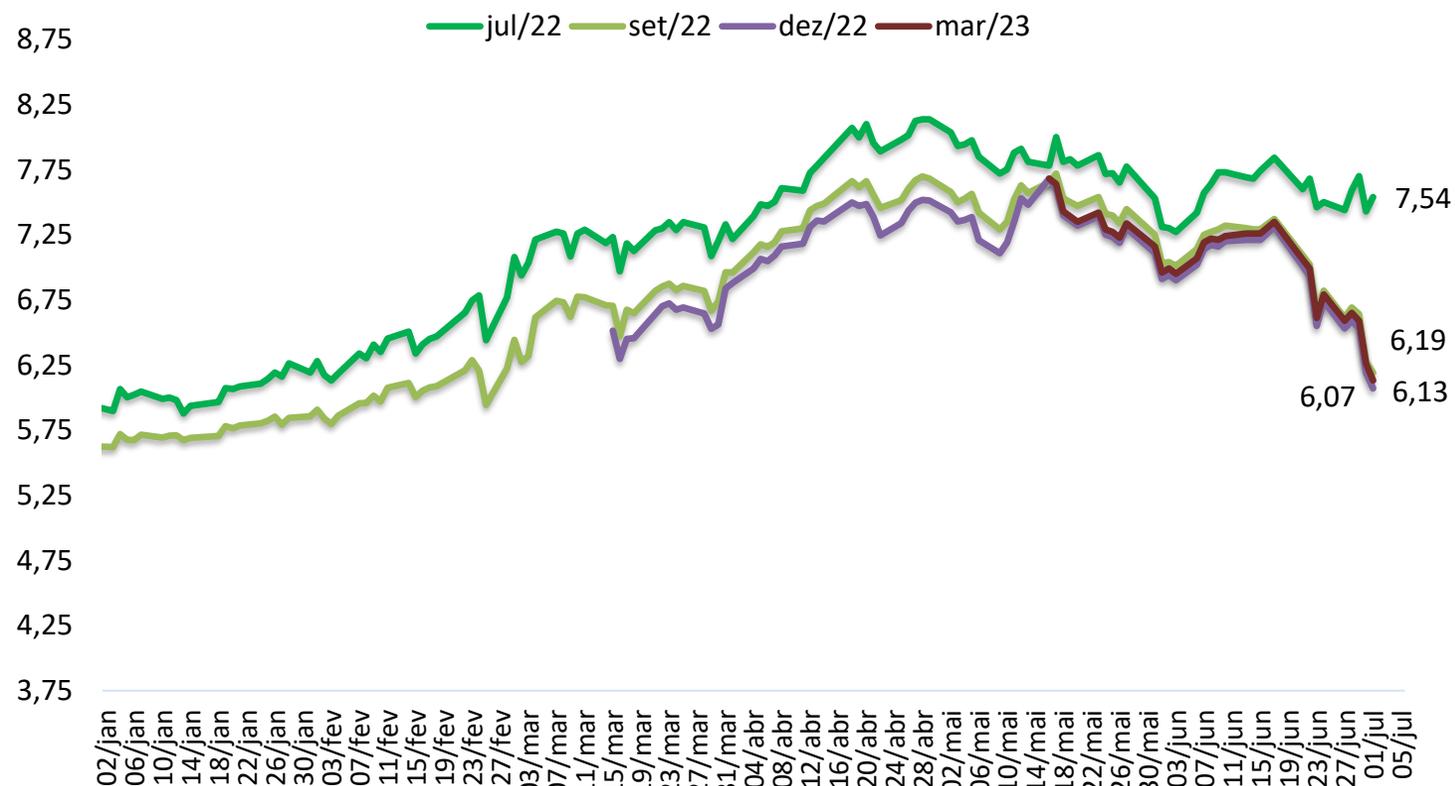
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 27 de Junho a 01 de julho/2022, exceto para o contrato de julho (Gráfico 20).

O contrato de jul/2022 registrou valorização de 1,34%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 7,54 por bushel. O contrato de set/2022 foi cotado a US\$ 6,19 por bushel e com queda de 6,35% no período. O vencimento de dezembro foi cotado a US\$ 6,07/bushel, com desvalorização de 7,04%.

E o vencimento e mar/2023 foi cotado a US\$ 6,13/bushel, com desvalorização de 6,98%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Zootecnista | Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

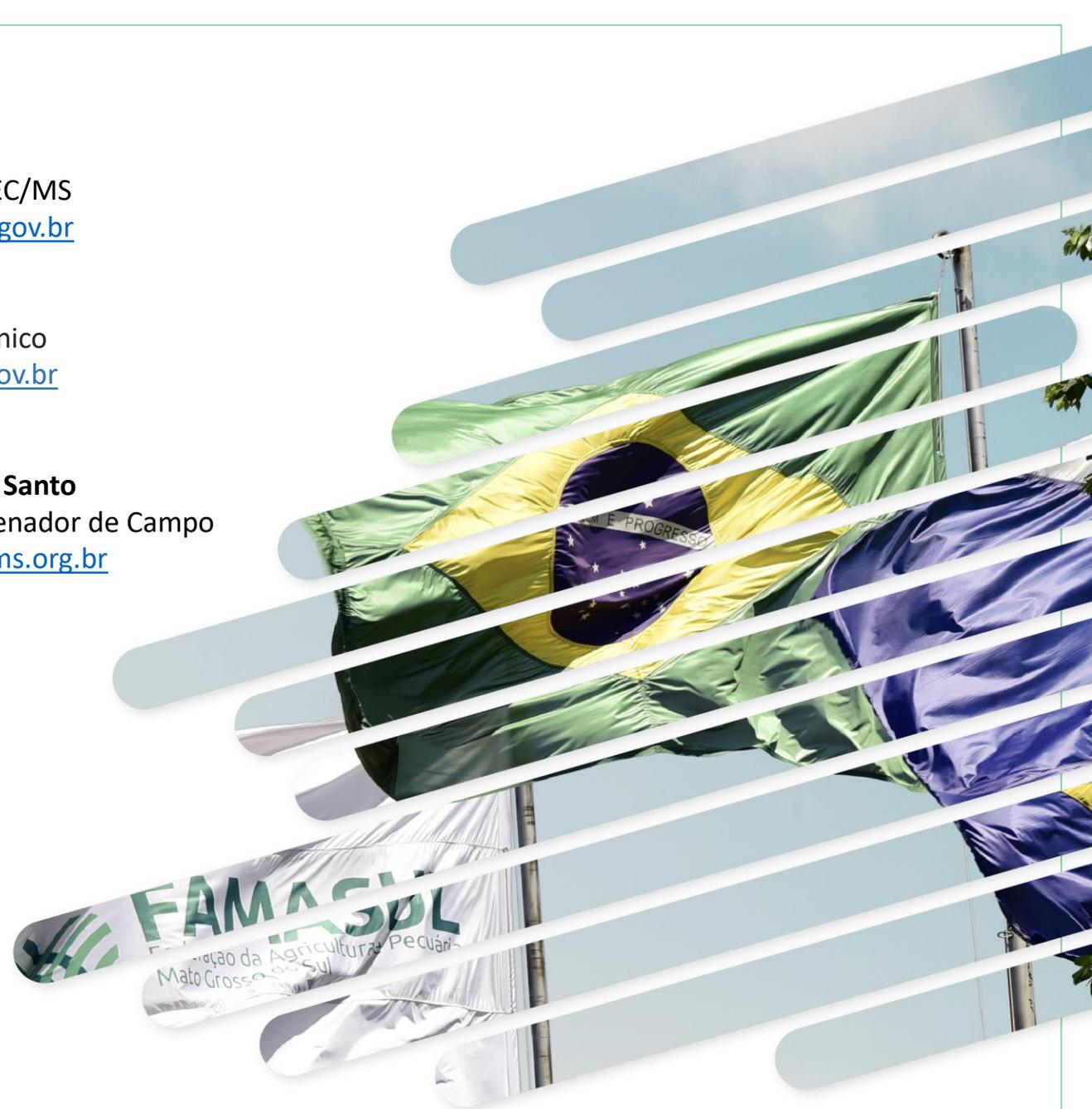
Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

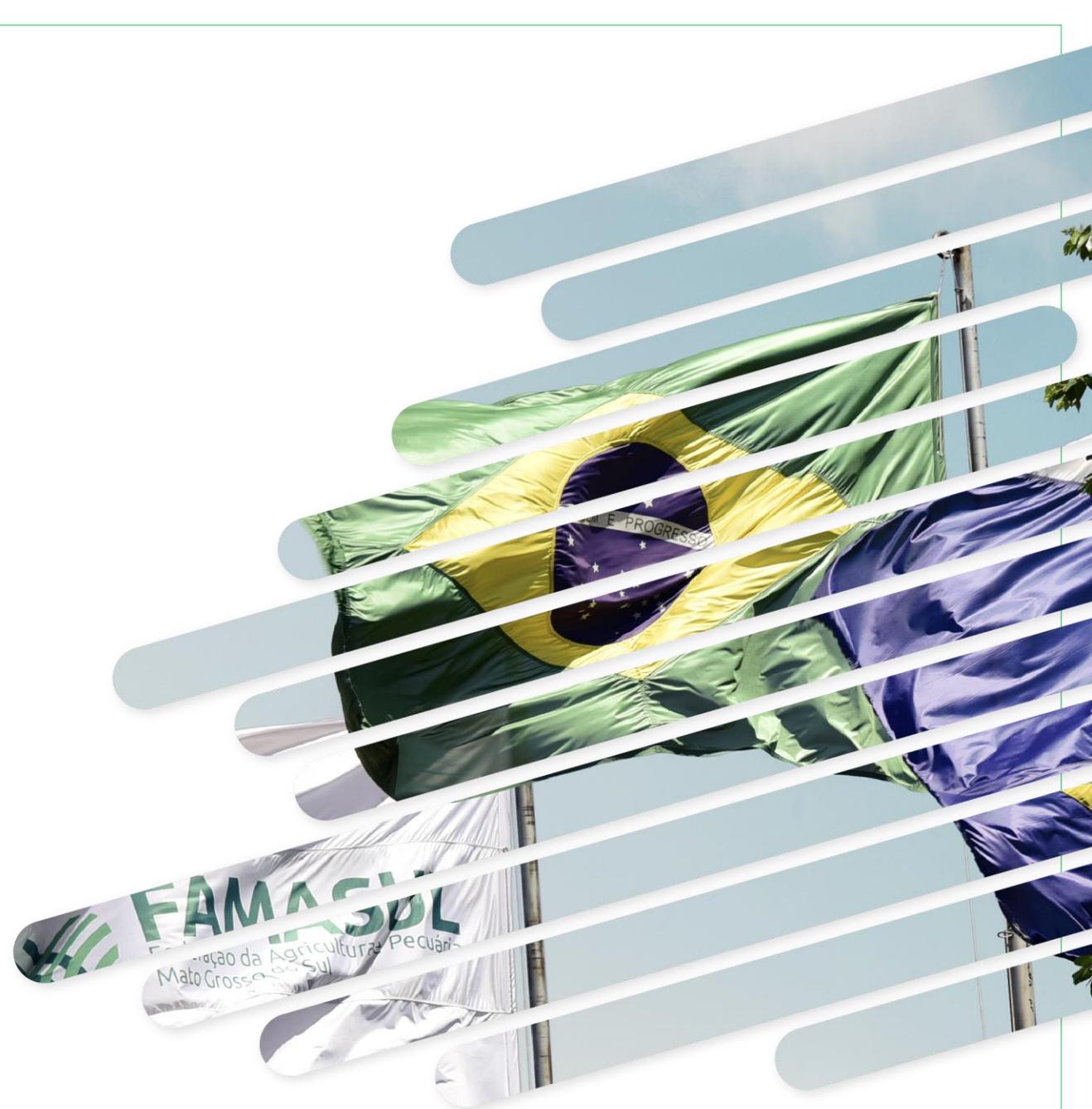
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

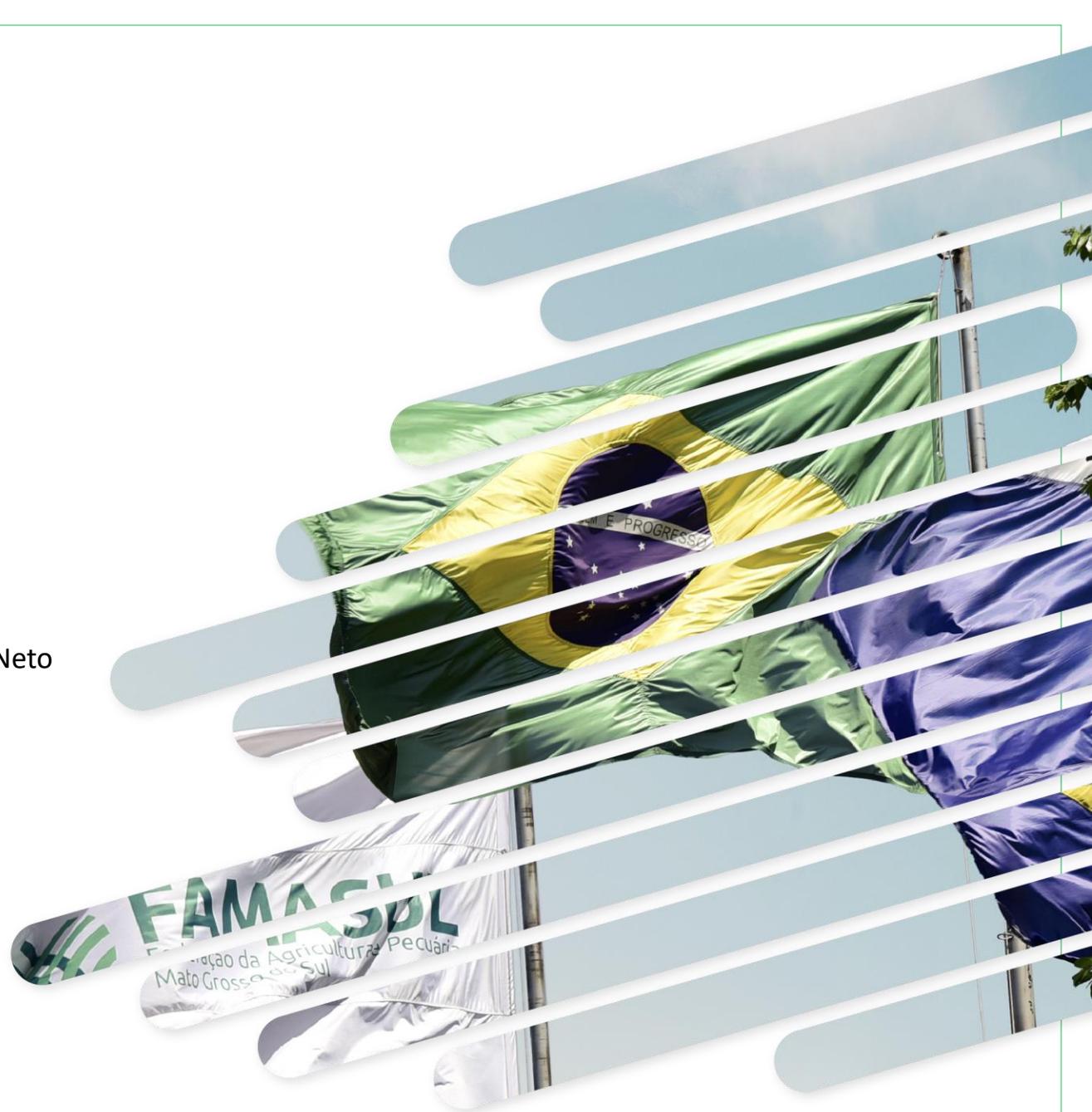
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul